

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS CAPS DO MACIÇO DE BATURITÉ SOBRE A MACONHA

Francisco Iuri Da Silva Martins¹
Kaio Givanilson Marques De Oliveira²
Bianca Saraiva Russo Costa³
José Aurelio De Almeida Martins⁴
Aline Santos Monte⁵

RESUMO

A *Cannabis sativa* é a droga ilícita mais consumida no Brasil. Embora saiba-se que a maconha causa efeitos como euforia, mal-estar, sedação e alterações das funções sensoriais, a *Cannabis* também vem sendo usada de forma terapêutica, principalmente para doenças relacionadas ao sistema nervoso central. Este estudo objetivou analisar o conhecimento dos profissionais de saúde, vinculados aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Maciço de Baturité, acerca da utilização terapêutica da maconha. Foi realizado um estudo descritivo e transversal, através de coleta de dados por meio de um questionário *on-line*, no qual foi enviado por *e-mail* aos profissionais da saúde vinculados aos CAPS dos municípios do Maciço de Baturité. O questionário identificou os aspectos sociodemográficos, o conhecimento técnico dos profissionais de saúde acerca da *Cannabis* e a opinião dos mesmos a respeito do uso terapêutico da planta. Um total de 21 profissionais dos CAPS do Maciço de Baturité participaram da pesquisa. Quando os profissionais foram questionados "Considero-me bem-informado sobre a maconha", 2 discordaram totalmente, 6 não tinham certeza, 11 concordaram parcialmente e 2 concordaram totalmente. Já quando abordado se o Δ -9-tetrahidrocanabinol (THC) é o principal composto químico da maconha, 13 profissionais concordaram totalmente e apenas 9 profissionais concordaram totalmente que a maconha é a droga ilícita mais consumida no Brasil. Dos 21 profissionais de saúde que foram incluídos na pesquisa, o CAPS com maior participação foi o de Mulungu e em relação à profissão, a de maior incidência foi a psicologia. Espera-se que a pesquisa contribua com a conscientização dos usuários e profissionais do CAPS sobre os benefícios e malefícios do uso da maconha, com a ampliação do conhecimento dos profissionais de saúde do Maciço de Baturité sobre os componentes terapêuticos presentes na *Cannabis* e com a redução dos estigmas relativos ao uso terapêutico da planta.

Palavras-chave: Cannabis sativa; Maconha medicinal; Uso terapêutico; Centros de Atenção Psicossocial.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
iurimartins@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
kaiomarques@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
biancarusso03@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
aurelio.martins2017@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente,
alinesmonte@unilab.edu.br⁵

INTRODUÇÃO

A *Cannabis sativa*, também conhecida como maconha, erva, marijuana, cânhamo, haxixe, bagha, entre outros, é uma planta da família das Canabiáceas, sendo ela cultivada em várias regiões de todo o mundo (PACIEVITCH, 2010), na qual é classificada, no Brasil, como uma planta exótica, uma vez que é uma espécie não natural do território brasileiro. A *C. sativa* foi trazida para o Brasil por escravos, no qual seu uso e cultivo logo disseminou-se no período colonial. Ainda, atualmente há a crescente discussão acerca da sua utilização como método terapêutico para diversas enfermidades (CARLINNI, 2006).

Para Jesus *et al.* (2017), a maconha é o psicoativo mais utilizado na história, disponibilizando mais de 400 substâncias, sendo 60 delas canabinóides. As principais substâncias farmacologicamente ativas presente na planta são: o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CDB). O primeiro possui efeitos cognitivos, psicológicos e medicinais, sendo ele responsável pelo “barato” da planta, o que traz um entrave quanto ao seu uso. De contraponto, o CDB vem recebendo grande atenção da medicina, tendo em vista que seus benefícios em diversas patologias, além de não haver correlação com a dependência química.

O uso de compostos ativos da *C. sativa* na indústria farmacêutica ainda é algo pouco explorado, principalmente no Brasil. Um dos principais fatores que contribui para o desinteresse pelo uso da maconha, é o uso recreativo ilícito da planta (LIMA; ALEXANDRE; SANTOS, 2021). Essa resistência quanto a utilização da maconha já era vista em 1920, bem como na II Conferência Internacional do Ópio, em 1924, em Genebra, onde o delegado brasileiro Dr. Pernambuco correlacionou a maconha com o ópio, sendo a primeira mais perigosa (CARLINNI, 2006).

Para Melo, Cardoso e Malbergier (2018), nota-se uma resistência dos profissionais da saúde frente a utilização da maconha medicinal, por consequência da percepção individual do profissional. Assim, o conhecimento sobre a utilização da maconha, para fins medicinais, entre profissionais de saúde ainda é desconhecido no Brasil, no qual o reduzido número de estudos realizados com essa temática, não reflete sua extrema importância.

Diante disso, o presente estudo buscou analisar o conhecimento dos profissionais de saúde, vinculados aos Centros de Atenção Psicossocial do Maciço de Baturité, acerca da utilização terapêutica da *Cannabis*, popularmente conhecida como maconha.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, por intermédio da coleta de dados por meio de um questionário eletrônico no período de outubro de 2021 a janeiro de 2022, no qual incluiu-se no estudo os profissionais de saúde de nível técnico ou superior vinculados aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) dos municípios do Maciço de Baturité, que são unidades especializadas em saúde mental, realizando acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários. São os CAPS, juntamente com outras instâncias de gestão do SUS, que articulam as condições mais adequadas para definir os equipamentos que melhor respondem às demandas da saúde mental de seu município. Os Centros oferecem um atendimento interdisciplinar, composto por uma equipe multidisciplinar que reúne médicos, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, entre outros especialistas.

O convite à participação da pesquisa com o [link](#) do Questionário e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado individualmente aos profissionais da saúde via *e-mail*, previamente solicitados, no formato de lista oculta. As informações coletadas foram codificadas e transferidas para um banco de dados do software analítico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 24.0. Além disso, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, por meio da Plataforma Brasil, conforme Parecer n.º 4.930.711 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n.º

49563321.3.0000.5576.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

27 profissionais dos CAPS do Maciço de Baturité participaram da pesquisa. Destes, foram excluídos 6 participantes por não se adequarem aos critérios da pesquisa. Sobre os aspectos sociodemográficos dos participantes, notou-se que 81% (17 profissionais) apresentaram faixa etária de 21 a 40 anos, que o sexo feminino foi o que mais participou pesquisa (76,2%), sendo todos brasileiros, 66,7% (14) solteiros e 52,4% dos participantes não possuem filhos. A respeito do grau de escolaridade, 52,4% dos profissionais responderam possuir título de especialista, enquanto 14,3% responderam ter apenas o ensino técnico. Em relação à profissão, a de maior incidência foi a psicologia. Dos 21 profissionais de saúde que responderam ao formulário, 61,9% são católicos e a renda familiar mais frequente foi a de 2 a 4 salários-mínimos (61,9%), sendo a maioria dos profissionais (71,4%) residentes em zona urbana, com 4 ou mais moradores (47,6%).

Quando abordado sobre o uso de drogas, foi levantado que 33,3% dos funcionários já fizeram o uso de drogas, sendo a mais frequente a maconha (83,3%). Não obstante, foram ainda interrogados sobre o uso de álcool e tabaco, nos quais percebeu-se que dos 21 participantes, 76,2% já fizeram uso de álcool e 61,9% de tabaco. Quando perguntado sobre transtornos psiquiátricos, dois profissionais relataram ter transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e ansiedade.

No que se refere ao conhecimento dos profissionais sobre a *Cannabis*, algumas afirmativas foram disponibilizadas e os participantes escolhiam de “Discordo totalmente” a “Concordo totalmente”.

Quando os profissionais foram questionados “Considero-me bem informado sobre a maconha”, 2 discordaram totalmente, 6 não tinham certeza, 11 concordaram parcialmente e 2 concordaram totalmente. Destes, os homens consideravam-se mais bem informados sobre a maconha do que as mulheres, bem como ocorrera no estudo de Melo, Cardoso e Malbergier (2018).

Segundo Bordin *et al.* (2012), o principal composto químico da maconha é o delta-9-tetrahidrocanabinol (THC), devido ao seu efeito psicoativo, quando questionados acerca disto, 13 profissionais concordaram totalmente, já quando questionados se a maconha é a droga mais ilícita mais consumida no Brasil, apenas 9 profissionais concordaram totalmente. De acordo com Krapp (2019), a maconha é a droga mais consumida no Brasil, onde “7,7% dos brasileiros de 12 a 65 anos já a usaram ao menos uma vez na vida”. Por fim, vale incentivar pesquisas que visem o estudo da *Cannabis* para fins medicinais, pois ainda há poucos estudos na literatura acerca da temática.

CONCLUSÕES

Espera-se que a pesquisa contribua com a conscientização dos usuários e profissionais do CAPS sobre os benefícios e malefícios do uso da maconha, com a ampliação do conhecimento dos profissionais de saúde do Maciço de Baturité sobre os componentes terapêuticos presentes na *Cannabis* e com a redução dos estigmas relativos ao uso terapêutico da planta.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UNILAB e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- BORDIN, Dayanne Cristiane et al. Análise forense: pesquisa de drogas vegetais interferentes de testes colorimétricos para identificação dos canabinoides da maconha (cannabis sativa l.). Química Nova, [S.L.], v. 35, n. 10, p. 2040-2043, 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-40422012001000025>.
- CARLINI, Elisaldo Araújo. A história da maconha no Brasil. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, [S.L.], v. 55, n. 4, p. 314-317, 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0047-20852006000400008>.
- JESUS, Antonio Carlos Justo de et al. LEGALIZAÇÃO DA MACONHA PARA FINS MEDICINAIS. Revista do Curso de Direito da Universidade Braz Cubas, [s. l], v. 1, n. 1, 2017.
- KRAPP, Juliana. Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil. 2019. Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: . Acesso em: 09 nov. 2022.
- LIMA, Amanda Alves de; ALEXANDRE, Ueslane Coelho; SANTOS, Jânio Sousa. O uso da maconha (Cannabis sativa L.) na indústria farmacêutica: uma revisão. Research, Society And Development, [S.L.], v. 10, n. 12, 13 set. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19829>.
- MELO, Patrícia Cruz Furtado de; CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André. Percepção dos profissionais de saúde mental sobre maconha. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, [S.L.], v. 67, n. 4, p. 247-254, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000212>.
- PACIEVITCH, Thais. Reino Plantae (Plantas), Cannabis Sativa, 2010. Disponível em: . Acesso em: 09 nov. 2022.